



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 5671 | Salvador, terça-feira, 02.09.2014

Presidente Augusto Vasconcelos

JOÃO UBALDO



MANOEL PORTO



A 18ª edição da Corrida dos Bancários, mais uma vez, foi um sucesso. Os detalhes sobre a prova podem ser conferidos no encarte do jornal

Isonomia não é favor. É direito

Página 2

Comando negocia emprego

Página 3



MANOEL PORTO



MANOEL PORTO



MANOEL PORTO

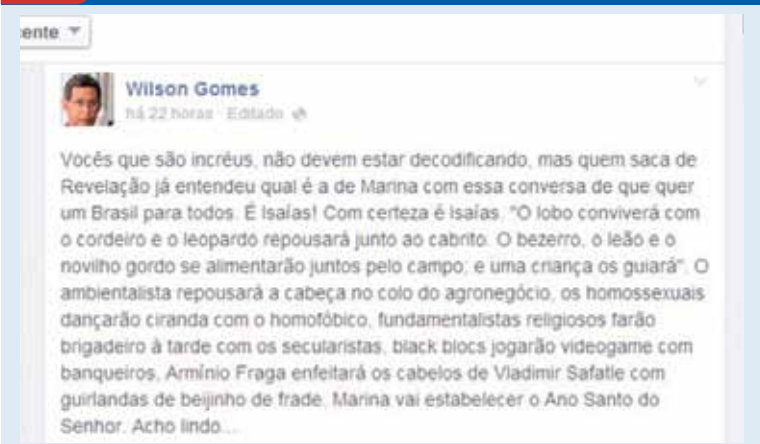


BRASIL

Uma nova ordem social



SAIU NO FACE



O Plebiscito Popular por uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político é a prova de que a sociedade quer representação efetiva, não um Congresso que ande de braços dados com o empresariado. Página 4

Isonomia é direito do bancário

Reivindicação é antiga. No entanto, bancos públicos minimizam a questão

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENTRE tantas pautas de destaque para os funcionários dos bancos públicos, uma tem prioridade. É a isonomia de direitos. Resultado da política desastrosa do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, a medida retirou direitos dos trabalhadores que ingressaram na rede oficial a partir de 1998.

De lá para cá, a mobilização dos bancários é intensa. E em continuidade às atividades, acontece, no dia 11 de setembro, o Dia Nacional de Luta pela igualdade de direitos para os empregados da Caixa, BB, BNB e Banco da Amazônia.

A definição foi feita durante o Encontro de Isonomia na Caixa, ocorrido no sábado, em Brasília. Presente nas discus-



Dia Nacional de Luta pela igualdade de direitos foi definido durante o Encontro de Isonomia da Caixa, no sábado

sões, o presidente da Federação da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza, lembra que a luta deve ser permanente. “Precisamos pressionar para que o projeto de lei de 2005, dos deputados, Daniel Almeida e Inácio Arruda, seja aprovado”.

O PL já passou por várias comissões e até hoje não foi votado, inclusive foi arquivado e desarquivado por duas vezes e, atualmente está parado na Comissão de Finanças e Tributa-

ção da Câmara dos Deputados. Durante esse tempo, o Sindicato da Bahia tem feito diversas mobilizações. A discriminação, sob qualquer aspecto, seja

através da remuneração, tratamento ou supressão de direitos adquiridos, gera um grande mal estar entre as pessoas que exercem a mesma função.

Precariedade no Bradesco

O DESCASO dos bancos em Salvador é grande. Mas, no interior a coisa é ainda pior.

Dizer que as agências do Bradesco de Abaré, Chorrochó, Pedro Alexandre, Rodela e Santa Brígida funcionam de forma precária é eufemismo.

Nas unidades, apenas dois bancários tem de dar conta da demanda. Para piorar, os locais contam apenas com um vigilante, com exceção de Chorrochó, que tem dois. Com o déficit, o profissional não consegue sair nem para

almoçar. A dificuldade também ocorre quando o bancário precisa tirar férias, pois não há quem o substitua.

Todo mundo sabe que a incidência de ataques no interior é maior. Mesmo assim, as agências não possuem câmara de vigilância e portas giratórias. Ou seja, passe livre para os bandidos. Os funcionários trabalham sobrecarregados e temerosos. Alguns empregados acumulam doenças ocupacionais. O Bradesco tem de agir.

Reunião com ex-Baneb, na quinta

OS FUNCIONÁRIOS do Bradesco, oriundos do Baneb e participantes da Bases (Fundação Baneb de Seguridade Social), têm compromisso marcado na quinta-feira. O Sindicato da Bahia convoca todos que são

aposentados por invalidez para uma reunião, às 9h, no auditório da entidade, nas Mercês.

No encontro, convocado pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), será feita revisão da aposentadoria dos bancários.



Ambulantes aproveitam o domingo de sol para vender mercadorias



IMAGEM DO DIA



Segurança foi deixada de lado durante negociação entre Comando e BB

BB, mais uma vez, trata negociação com desleixo

MAIS uma rodada de negociação frustrante com o Banco do Brasil. A Comissão de Empresa dos Funcionários levou para a mesa de debates, ontem, assuntos importantes, como segurança e isonomia. Mas, a direção da empresa não apresentou propostas e ficou só na conversa.

O diretor do Sindicato da Bahia, Fábio Ledo, cobrou uma solução para o problema dos funcionários da agência localizada na refinaria Landulpho Alves. Todas as empresas instaladas no local pagam adicional de periculosidade. Menos o BB.

Como nos demais assuntos sobre segurança, não houve acordo e a direção do Banco do Brasil disse que o tema será tratado na mesa com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), se esquivando, obviamente, da responsabilidade.

A Comissão de Empresa dos Funcionários propôs ainda a criação de um programa de atendimento às vítimas comprovadas de assédio moral e sexual. O BB, no entanto, não demonstrou interesse em avançar nas discussões. Outro problema são as reformas no horário de expediente, prejudicando a saúde de todos os bancários.

Sobre igualdade de oportunidades, a direção da empresa disse que não pode discutir a cláusula de licença-prêmio porque o Dest (Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais) não libera a implementação e também não trata das férias de 35 dias para todos os empregados com mais de 20 anos no banco. A próxima rodada de negociação está prevista para o dia 12 de setembro. Em pauta, remuneração.

Debate amanhã sobre emprego

Bancos cortaram mais de 3 mil postos em sete meses. Categoria quer garantias

REDAÇÃO imprensa@bancariosbahia.org.br

EMPREGO e remuneração. Estes são os temas da terceira rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). Os debates começam amanhã, mas só terminam na quinta-feira.

Apesar de formarem o setor que mais lucra no país, R\$ 28,5 bilhões no semestre, os bancos são também os que mais demitem. Até julho foram eliminados 3,6 mil postos de trabalho.

A política prejudica os bancários e os clientes, submetidos à longa espera nas agências. A reivindicação é para que as empresas parem com as demissões e ampliem o quadro de funcionários.

Sobre remuneração serão debatidos itens como PCCS (Plano de Cargos e Salários) e a valorização do piso salarial da categoria. Os bancários defendem o valor de acordo com o salário mínimo definido pelo Dieese, que é de R\$ 2.979,25.



Bancos vão na contramão do Brasil, que gerou 20,246 milhões de empregos

Rodada de negociação com Santander, hoje

A PRIMEIRA rodada de negociação no Santander acontece hoje, às 14h, em São Paulo. A minuta visa atualizar as cláusulas do acordo aditivo do banco à CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

O documento contém cláusulas sociais e econômicas, como a solicitação de R\$ 1 mil a título de antecipação

do PPR (Programa de Participação de Resultados) a ser pago na primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

É a primeira vez que as conversações acontecem simultaneamente às da Fenaban. O diretor do Sindicato da Bahia, Adelmo Andrade, participa dos debates.

Brasil cria novos postos. Mas, bancos demitem

A GERAÇÃO de emprego nos bancos fica a desejar, literalmente. Aliás, o setor bancário tem enxugado o quadro de funcionários, enquanto a carteira de clientes aumenta, devido às políticas de inclusão social.

Entre 2003 e 2013, o Brasil gerou 20,264 milhões de postos de trabalho. Média de 1,8 milhão por ano. Já as organizações financeiras botaram o pé

no freio e, a partir de 2012 desaceleraram de vez. Entre 2012 e 2013, foram 6.896 demissões, segundo a Rais (Relação Anual de Informações Sociais) do Ministério do Trabalho e Emprego.

No mesmo período, 1.002 vagas deixaram de existir. O único que manteve saldo positivo foi Caixa, mesmo assim em ritmo lento para o tamanho da demanda. Tem de contratar.

Por um novo sistema político

Povo quer representação efetiva no Congresso

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

HÁ DÉCADAS, o brasileiro caminha em busca de um sistema político que represente, efetivamente, o povo. Consultar a população é o caminho mais justo e democrático para definir o futuro. É por isso que, até domingo, acontece o Plebiscito Popular por uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político.

A expectativa é colher cerca de 10 milhões de votos, além de assinaturas para o projeto de lei popular pela reforma política, proposto pela presidenta Dilma Rousseff,

MANOEL PORTO - ARQUIVO



População foi às ruas por mudanças no país

Congresso Nacional descomprometido

A MUDANÇA no sistema político é jogada para debaixo do tapete pelo Congresso Nacional. O motivo é muito bem definido. A iniciativa privada - estão inclusos os bancos em atividade no Brasil -, injeta muito dinheiro nas campanhas eleitorais. Quem financia um candidato almeja um retorno, seja ele qual for. Ao invés de atender aos interesses da população, os parlamentares satisfazem o empresariado.

O mercado financeiro exige a autonomia do Banco Central, posição defendida pela candidata a presidência da República, Marina Silva (PSB). O que, se bem observado, na prática já acontece, uma vez que as medidas do BC são contrárias aos interesses do povo e batem de frente com a política econômica do governo. Reforçar a ideia é dar um tiro de misericórdia na democracia.

Comprometido, não é o Congresso quem fará a tão sonhada reforma política. É por isso que os brasileiros têm de mostrar força, sobretudo, durante a Semana da Pátria.



Após as manifestações de junho de 2013, presidenta Dilma Rousseff propôs uma reforma política no país. O plebiscito é uma forma de chegar ao objetivo. Categoria bancária deve votar sim

após as manifestações de junho do ano passado. Desde então, vários sindicatos e entidades, inclusive dos bancários, engrossaram o coro para dar voz ao povo.

O cidadão tem de responder a pergunta:

Você é a favor da convocação de uma constituinte exclusiva e soberana sobre o sistema político? ()SIM ()NÃO. Basta acessar o link <http://bitbitbit.com.br/plebiscito/> e participar.

A campanha também está no site do SBBA.



SAQUE

INDEPENDÊNCIA Mais uma proposta contida no programa de governo da presidente Marina Silva (PSB), segundo o Datafolha já empatada com Dilma Rousseff (PT), causa inquietação em setores da sociedade que não concordam com o projeto neoliberal. A independência do Banco Central é uma proposição que provoca arrepios nos segmentos sociais que não aceitam o mercado como soberano, regulador de todas as relações sociais. No movimento bancário, chega ao ponto de gerar mal-estar.

TERCEIRIZAÇÃO No programa de governo da candidata Marina Silva (PSB) a presidente da República, está escrito com todas as letras a defesa da terceirização. Para os bancários, uma proposta terrível, devastadora. Afinal, uma das lutas mais vitais travadas pela categoria é justamente contra as empresas terceiras, que precarizam o emprego, rebaixam salários, impõem jornada extenuante e reduzem direitos.

DESISTO A posição do presidente do DEM, Agripino Maia, de defender uma aliança com Marina Silva (PSB) no segundo turno, faltando ainda mais de um mês para o primeiro turno da eleição, marcada para 5 de outubro, revela que o partido já se deu por vencido na corrida presidencial. Como coordenador nacional da campanha do presidente eleito Aécio Neves, ele concretamente jogou a toalha.

DIRETA "Juizes não devem se deixar influenciar pela imprensa". A declaração é do presidente eleito do Supremo Tribunal Federal, Ricardo Lewandowski, e foi dada durante homenagem a Claus Roxin, criador do Domínio do Fato. A tese, contestada largamente do ponto de vista científico e rejeitada por influentes juristas, foi usada por Joaquim Barbosa, quando presidente do STF, no julgamento do mensalão, para condenar o ex-presidente do PT, José Genoíno, e o ex-ministro José Dirceu.

RACISMO O advogado Guilherme Rodrigues Abrão ganhou o apoio e a simpatia da imensa maioria do povo brasileiro, ao desistir de defender a torcedora do Grêmio Patrícia Moreira, flagrada pela TV chamando de "macaco" o goleiro do Santos, Aranha, durante partida pela Copa do Brasil, em Porto Alegre (RS), semana passada. Jogadores dos mais diversos clubes, de diferentes divisões, se queixam, há algum tempo, de agressões verbais carregadas de preconceitos, inclusive racistas, durante jogos em estádios do Sul do país, principalmente Rio Grande do Sul. A CBF (Confederação Brasileira de Futebol) precisa agir com rigor. Logo.

É só alegria

O CLIMA entre os atletas que aguardavam o início da 18ª Corrida dos Bancários, na orla da Barra, domingo, era de alegria e confraternização. Como nas edições anteriores, a prova foi um sucesso e contou a com mais de 500 corredores.

Pela primeira vez no evento, Rafael Minan, funcionário do Itaú, conta que para se preparar fez percursos correspondentes à distância da prova. Nos últimos 10 dias, intensificou os treinos e antes de correr não dispensa um bom alongamento.

De forma inédita, antes de começar a corrida, o diretor do Sindicato, Luiz Cláudio Magarão, fez um aulão de aquecimento e, ao chegar, os participantes entravam no ritmo para

enfrentar os 7,5 quilômetros.

Novamente, o percurso foi muito elogiado. O bancário Lázaro da Silva, vencedor da categoria Master, de 40 a 49 anos, destaca. “Na orla não temos do que reclamar. O caminho reto, só de ida, é maravilhoso.”

A Corrida dos Bancários, promovida pelo Sindicato da Bahia, por meio do Departamento de Esportes, contou ainda com as presenças do deputado federal, Daniel Almeida, o deputado estadual, Álvaro Gomes, que lamentou por não poder correr, e do vereador Everaldo Augusto, um dos grandes incentivadores da prática esportiva em Salvador e presidente da Frente Parlamentar de Apoio ao Ciclista.



Antes de correr, atletas fazem aulão para aquecer e aguentar os 7,5 quilômetros de prova. Domingo ensolarado ajudou os corredores



Concentração no Cristo

A 18ª EDIÇÃO da Corrida dos Bancários aumentou bastante a movimentação de pessoas na concorrida orla da Barra, desde as primeiras horas da manhã.

Uma verdadeira multidão vestindo camisa verde, em tom bem claro, com detalhes em azul, chamava a atenção de

quem passava pelas imediações do Cristo, onde se deu a concentração e a partida da prova.

Os atletas que se preparavam para o circuito, com chegada em Amaralina, se misturavam às centenas de pessoas que circulavam sem parar, fazendo exercícios. Uma combinação salutar.

Esporte é fundamental

A CORRIDA dos Bancários está marcada no calendário de esportes da Bahia. Realizado pela primeira vez em 1997, o evento

é parte das comemorações do Dia do Bancário, 28 de agosto.

O bairro do Costa Azul e a avenida Otávio Mangabeira, em Salvador, foram alguns dos cenários para a prova que por 18 edições fortalece o elo entre o Sindicato e a categoria.

A Corrida dos Bancários é pioneira na Bahia e exemplo para outras categorias que promovem eventos parecidos. Para o diretor de Esportes do Sindicato, Dorival Santana, a entidade mostra o papel importante do esporte na vida das pessoas. Ele lembra que a corrida é apenas um dos muitos eventos promovidos pela entidade.



Os mais rápidos

SÓ DE olhar já dava para perceber que o primeiro a completar a Corrida dos Bancários se preparou muito bem. Com o tempo de 21 minutos e 28 segundos foi o atleta independente, Antônio Carlos Borges, quem primeiro cruzou a linha de chegada.

Corredor há dez anos, Antônio participou pela primeira vez do evento promovido pelo Sindicato. O atleta, que treina 2h pela manhã e mais 2h à tarde, parabenizou a estrutura.

Entre os homens bancários, o primeiro a chegar foi o funcionário do Banco do Brasil, Eivaldo Luiz de Lima, 38 anos, atleta da categoria veterano - de 30 a 39 anos, com o tempo de 28 minutos e 24 segundos.

Entre as mulheres de fora, a mais rápida foi Rebecca Rodrigues, que fez o percurso em 26 minutos e 15 segundos. Mas, o destaque ficou com a bancária aposentada do BB, Maria do Carmo Carvalho, 59 anos. O gosto pela corrida começou para melhorar a saúde e agora é um caso de amor.

A atleta chama atenção para a participação das mulheres. “Acho a iniciativa ótima, mas as mulheres deveriam correr mais”. Ao todo, foram premiados os três ganhadores de oito categorias, mas todos os participantes saíram com medalha no peito e o orgulho de ter completado a prova com muita saúde e disposição.



Maria do Carmo Carvalho e Eivaldo Lima foram os bancários mais rápidos



Transalvador tentou impedir a Corrida dos Bancários



Omissão da Transalvador

MAIS uma vez, os organizadores da Corrida dos Bancários são surpreendidos, minutos antes do início da prova de domingo, com a inexplicável decisão da Transalvador de não oferecer segurança ao evento.

O mais surpreendente é que a Prefeitura de Salvador expediu guia de pagamento para a liberação da corrida, quitada no prazo previsto pelo Sindicato dos Bancários da Bahia.

Felizmente, a omissão da Transalvador não afetou o brilho do evento. A prova, na 18ª edição, contou com o apoio da PM, inclusive o Pelotão Águia, e novamente foi o maior sucesso.



Nada conseguiu retirar o brilho do evento promovido pelo Sindicato



Público externo - masculino



Bancários - 18 a 29 anos



Bancários - 30 a 39 anos



Bancários - 40 a 49 anos



Bancários - 50 a 54 anos



Bancários - acima de 55 anos



Categoria única - feminino



Público externo - feminino

Os atletas premiados

A **CORRIDA** dos Bancários, além de ser um momento de integração entre a categoria e outros atletas, é também a oportunidade de se exercitar, cuidar da saúde do corpo e da mente. Apesar de o mais importante ser conseguir completar a prova, os três primeiros corredores a cru-

zar a linha de chegada levaram para casa prêmios em dinheiro, de acordo com as categorias.

Os bancários sindicalizados concorreram em seis categorias (uma do feminino e cinco do masculino). Já o público externo, foi dividido entre masculino e feminino.

Classificação geral

MASCULINO - PÚBLICO EXTERNO		
Antonio Carlos de Jesus Borges	00:21:28	
Ailton São Pedro	00:21:45	
André da Conceição Santos	00:22:00	
Fernando Santiago Beú	00:22:46	
Ailton de Souza S. E Silva	00:23:21	
MASCULINO - BANCÁRIOS		
ADULTO: 18 a 29 ANOS		
Rafael Minan Souza	00:29:45	Itaú
Anderson Cloves de Jesus	00:30:50	Banco do Brasil
Victor Luiz Teixeira de Oliveira	00:31:22	CEF
Igor dos Santos Santana	00:32:46	Bradesco
Diogo de Castro Ribeiro Martins	00:34:07	Bradesco
VETERANO: 30 a 39 ANOS		
Euvaldo Luiz de Lima	00:28:24	Banco do Brasil
Adriano Alcantara Lima	00:30:51	Caixa
Daniilo Pinho Feitosa Campos	00:31:40	Santander
Gabriel Alessandro Costa	00:33:50	Banco do Brasil
Alan Chaves de Jesus	00:34:33	Banco do Brasil
MASTER: 40 a 49 ANOS		
Lazaro da Silva Leite	00:28:40	Service Bank
Erivaldo Sales Ferreira	00:30:27	Santander
Jerônimo da Silva Junior	00:31:03	Itaú/Corba
Valdir Andrade dos Santos	00:31:24	HSBC
Luis Claudio de Mello Magarao	00:35:38	Itaú/Unibanco
GOLDEN: 50 a 54 ANOS		
Dilson de Souza Carvalho	00:33:14	Não consta banco
José Arcanjo Ferreira da Silva	00:35:44	Bradesco
Genesio Mascarenhas Ribeiro	00:35:45	Bradesco
Antonio Filho Dias do Nascimento	00:39:14	Bradesco
Alberto Pinto Cerqueira Filho	00:40:57	Bradesco
DIAMANTE: ACIMA DE 55 ANOS		
Ary B. Fortunado	00:29:50	Bradesco
Antonio Fernandes Maciel	00:30:24	Banco do Brasil
Clarindo Sousa Lopes	00:31:55	Bradesco
Dorival Santana	00:33:58	Bradesco
Deoclides Cardoso Oliveira	00:38:12	B. Nordeste
FEMININO - CATEGORIA ÚNICA		
Maria do Carmo Oliveira Carvalho	00:38:34	Banco do Brasil
Maria Luiza Augusta de Souza	00:41:30	Banco do Brasil
Fernanda Santos Adeodato	00:43:53	Santander
Daniele de Moraes Farias Valente	00:45:14	Bradesco
Ana Cleide Alves de Jesus	00:49:53	Santander
FEMININO - PÚBLICO EXTERNO		
Rebeca Rodrigues Costa	00:26:15	
Eliane Costa de Jesus	00:27:38	
Carla Barbosa Guimarães	00:27:47	
Miriam de Jesus Alves	00:29:30	
Edina Gregoria dos Santos	00:30:42	